

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA ————— TELEFONES: 3713/3726/3728 ————— BISSAU

COMITÉ PERMANENTE DO CNG DO PAIGC REUNIDO COM A SUBCOMISSÃO DE TEXTOS DO CONGRESSO

A hora em que fechamos esta edição decorre, no salão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Bissau, uma reunião entre o Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde — PAIGC e a Subcomissão do Texto do Congresso Extraordinário do Partido. A sessão é presidida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino) Presidente do CNG e do Conselho da Revolução.

A reunião que deverá terminar hoje os seus trabalhos tem por

objectivo proceder à análise do relatório do Conselho Nacional da Guiné do Partido a ser apresentado ao Congresso pelo camarada Comandante de Brigada Nino Vieira.

Entretanto, a Subcomissão Técnica esteve reunida no fim da tarde de ontem no Secretariado-Geral do PAIGC, em Bissau, com os quadros do Partido convidados a participar no Congresso. Nesta reunião estes camaradas inteiraram-se do seu estatuto nas sessões do Congresso, uma vez que não são delegados.

PESCADORES DE BUBAQUE REGRESSAM À FAINA

Após três meses de paralisação (Julho-Setembro) para a campanha agrícola, os pescadores associados ao Projecto de Pesca Artesanal de Bubaque regressam à faina. Nesse período de parcial interrupção, a quantidade do pescado fornecido pelo Projecto aos mercados da capital diminui de 80 para 20 toneladas mensais.

Entretanto, com a entrada em actividade do novo barco de transporte do pescado oferecido pelo Governo sueco, a estação de Bubaque está a ensaiar uma nova experiência nas operações de pesca, com vista a aumentar a produção. Por outro lado, o conjunto do projecto vai sofrer obras de ampliação, enquanto o projecto de Pesca Artesanal de Cachéu vai arrancar em breve. (pág. 3)

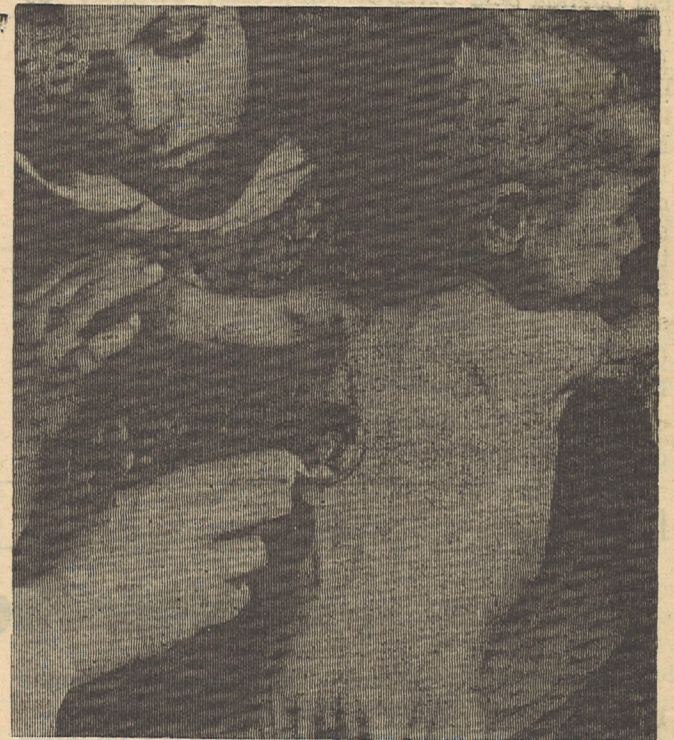
DIÁLOGO NORTE-SUL E DEPOIS DE CANCUN?

A cimeira Norte-Sul de Cancun, que devia ser o ponto de partida para a instauração de uma ordem económica internacional mais favorável aos países do Terceiro Mundo, não correspondeu totalmente às expectativas.

Claro que os problemas fundamentais, que estão na origem da crise e do baixo nível de vida das nações em vias de desenvolvimento, foram, pela primeira vez, abordados exaustivamente, chegando-se mesmo à conclusão da necessidade de negociações globais, destinadas a instaurar uma cooperação estrutural entre «ricos e pobres», capaz de corrigir a actual desigualdade que caracteriza as relações Norte-Sul.

Mas o que não ficou assente em Cancun foi qual o passo seguinte a ser dado, para aplicar na prática as boas intenções proclamadas. Entre a esperança e o pessimismo, as pessoas interrogam-se sobre o futuro do diálogo Norte-Sul após Cancun.

(VER PÁGINA 7)



NACIONAL DE FUTEBOL COMEÇA HOJE A TARDE

(ver pág - 6)

EMBAIXADOR DO JAPÃO

O novo embaixador do Japão no nosso país, sr. Chiyuki Hiraoka, apresentou as suas credenciais ao camarada João Bernardo Vieira (Nino), em cerimónia realizada no Palácio da República, na passada quinta-feira.

(página 8)

Delegação do comércio regressou da China

Uma delegação do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, chefiada pelo seu Secretário-Geral, camarada Pedro Godinho Gomes, regressou da República Popular da China, onde negociou com as autoridades locais a exportação, no próximo ano da castanha de cajú para aquele país, através dos Armazéns do Povo. A quantidade e o preço serão estabelecidos na devida altura.

Conforme declarou o camarada Godinho Gomes, foram estudadas com as autoridades chinesas as possibilidades de utilização, por parte do nosso Governo, de mais uma porção dos 30 milhões de Yuans (cerca de 600 milhões de Pesos), crédito destinado à construção do Hospital de Cantchungo, novo estádio de Futebol, ao projecto rizícola de Caboxanque e ao artesanato bambú de Plubá.

CONTACTOS EM LISBOA

Esta delegação que integrava ainda as camaradas Armando Lobo de Pina, Director-Geral dos Armazéns do Povo e Viriato Casamá, técnico desta empresa, no regresso, teve contactos em Lisboa com o Secretário de Estado português do Comércio, com a Secretaria de Estado das Pescas e com o Instituto para a Cooperação Económica. Das conversações ficou decidido que delegações do Comércio e Pescas visitarão a Guiné-Bissau ainda este ano, para o estudo de novas áreas de cooperação.

Seminário em Luanda sobre formação industrial

A Guiné-Bissau esteve representada no seminário sobre a formação industrial realizado em Luanda pela UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial), por iniciativa do Ministério angolano da Indústria. Os trabalhos decorreram de 19 a 24 deste mês, com a participação dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa (Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe).

O camarada Ansumane Mané, responsável pela Direcção-Geral de Controle e Apoio às empresas, delegado ao seminário, informou que participaram nos trabalhos diversas organizações estrangeiras e internacionais especializadas na matéria em causa, e que o objectivo visado foi o estudo das possibilidades de cooperação na formação de quadros para as diversas esferas do desenvolvimento industrial, com o apoio da UNIDO.

Bolama vai ter pão e abastecimento de peixe

Uma «comissão de paradas» recentemente criada em Bolama reuniu-se no passado dia 28 com os responsáveis partidários e estatais da região de Bolama-Bijagós, para estudar as possibilidades de reactivação dos estabelecimentos de panificação naquela cidade, informou o repórter da ANG que se encontra naquela localidade.

Na reunião, presidida pelo camarada Gustavo Na Onta, secretário re-

gional para a Organização do Partido, falou-se da necessidade dos responsáveis dos estabelecimentos escolares de apresentarem o número dos alunos com vista à melhor planificação na distribuição de pão e a quantia de sacos de farinha de trigo que deverão ser encomendados em Bissau.

Saliente-se que esta cidade deixou de ter pão já há alguns meses devido à falta de farinha e de fornos. Todavia, há

uma série de pessoas interessadas em construir fornos.

Entretanto, foi igualmente criada uma comissão de abastecimento de peixe. A criação destas comissões visam resolver os problemas mais prementes que afligem a população.

O Presidente regional, camarada Orlando Nhangá, assegurou à ANG que os trabalhos das comissões estão bastante

avanzados e que o Comité já deu «luz verde» para a obtenção de alvarás e a garantia de transporte de farinha de Bissau, bem como do peixe de Bubaque, além da instalação de uma câmara frigorífica para conservação do mesmo. O mesmo dirigente sublinhou que se espera que o Governo central, através das entidades competentes, tome algumas decisões a este respeito, pois pensam criar outras comissões.

Secretário da JAAC regressou ao país

O camarada Adelino Nunes Correia, Secretário Nacional da JAAC, que representou a nossa organização juvenil no sétimo Congresso da União Socialista da Juventude da República Popular e Democrática da Coreia, regressou na quinta-feira ao país.

Participaram no congresso cerca de 180 organizações juvenis de mais de 130 países dos vários continentes e, no final dos trabalhos, os delegados presentes em Pyongyang foram recebidos pelo presidente

coreano, Kim Il Sung.

Paralelamente ao congresso, a delegação da JAAC avistou-se com representantes da Federação Mundial da Juventude Democrática, tendo discutido a próxima visita a Bissau de uma delegação desta organização e da participação da nossa vanguarda juvenil na sua reunião da Assembleia Geral que terá lugar em Junho do próximo ano, em Praga.

O camarada Adelino Nunes Correia contactou com o delegado da

Konsomol (juventude soviética), com quem analisou questões respeitantes ao movimento juvenil internacional e ao reforço das nossas relações de cooperação, e com responsáveis do Movimento Pan-Africano da Juventude.

Durante a alocução que lhe coube no decorrer dos trabalhos do Congresso, o secretário Nacional da JAAC condenou sem reservas a agressão das tropas racistas de Pretória à República Popular de Angola.

o preço das "candongas"

Dentro em breve deverá ser publicada a nova tabela reguladora dos fretes feitos pelos transportes mistos de passageiros, mais conhecidos por «candongas».

Segundo conseguimos apurar junto da Direcção-Geral da Viação Automobilística, a necessidade da publicação da nova tabela surgiu depois de se ter verificado uma série de irregularidades na cobrança dos fretes, o que os passageiros consideram um «autêntico abuso».

Por seu lado, os proprietários das carrinhas de «candongas» justificam-se com o preço do combustível e os gastos de material que cada viagem implica.

Daí a necessidade da nova tabela «que não lese nem o público nem os «candongueiros», segundo aquela fonte.

Bafatá: Reunião de trabalhadores

O director-geral adjunto da Empresa Nacional de Transportes Terrestres «Silô Diata», camarada Ansumane Silá, esteve recentemente na cidade de Bafatá com o objectivo de se inteirar do andamento dos trabalhos da filial n.º 1 desta empresa, que se encontra situada naquela zona do país.

Durante uma reunião com os trabalhadores daquela filial, foram formuladas várias questões relacionadas com o funcionamento da empresa, nomeadamente no que respeita aos actos de indisciplina que se registam por parte dos passageiros no decorrer da viagem, indicou a RDN.

Ainda na reunião, o camarada Ansumane Silá exortou aos trabalhadores locais no sentido de redobrem os seus esforços com vista à melhoria consequente das condições de funcionamento da filial, bem como de aceitarem certos direitos a que têm os passageiros.

Responde o povo

Unidade Nacional—que significa para si? (1)

A Unidade Nacional é indispensável no nosso país e ela possibilitará ao PAIGC identificar-se cada vez mais com as profundas aspirações do nosso povo no seu processo de emancipação total. Fala-se, e principalmente depois do 14 de Novembro, da unidade nacional baseada na defesa das massas populares e no combate ao tribalismo, racismo e todas as formas de exploração do homem pelo homem. Sendo a unidade nacional o lema do Congresso, e faltando poucos dias para a realização desta importante reunião, perguntamos a três pessoas qual o significado destas duas palavras.

UNIR PARA COMBATER

Adelina Cruz, 19 anos, estudante — «Para mim, um povo só pode avançar, desenvolver o seu país, lutar contra os inimigos sejam internos como externos, desde que haja unidade nacio-

nal. Nós unimo-nos para combater os colonialistas portugueses, por isso um dos princípios do PAIGC refere-se à Unidade e Luta. Nesta fase também de luta, mas para a Reconstrução Nacional, tem que haver unidade. Nós, guineenses, quando fala-

mos, nunca deixamos de referir a unidade. O nosso povo pretendia, na base de igualdade, unir-se com Cabo Verde, mas infelizmente o Governo caboverdiano aproveitou-se dessa unidade. Neste momento há uma ruptura, e por isso, e mais do que nunca, deve haver unidade nacional».

GANHAMOS A LUTA COM UNIDADE

Neto Cá, 34 anos, carpinteiro — «Unidade Nacional é um dos lemas do próximo Congresso Extraordinário do P.A.I. G.C. e uma das teses que serão apresentadas

nessa reunião de militantes do Partido. Como sabemos, a unidade faz a força, e com unidade vamos combater todos aqueles que estão contra o PAIGC, pois sabemos que temos inimigos e bastante perigosos. Como queremos a concórdia, assim queremos também a unidade. Nós lutamos pela Unidade Africana, para quê? Porque sabemos que a África só pode libertar-se do jugo colonial quando estiver unida. Também aqui na Guiné-Bissau temos que dar as mãos para nos libertarmos. A nossa Luta de Libertação Nacional foi vitoriosa porque Cabral

conseguiu unir todos os guineenses, não permitindo divisões entre papéis e manjacos, fulas e mandingas, balantas e beafadas, etc. O camarada Nino Vieira também falou há dias na necessidade de se criar uma verdadeira Nação Guineense, sem cor e sem raça. Mas, quanto a mim, isso é possível sim, mas com unidade entre todos os filhos desta terra».

UM POVO DIVIDIDO É UM POVO DERROTADO

Vitorino Almeida, 25 anos, professor — «Pesso demorar horas

e horas a falar do significado da unidade e da sua importância. Todos os povos de todos os países falam da unidade, fazem a unidade nacional para poderem estar mais fortes. Um país dividido não pode avançar, um povo dividido pode ser facilmente aniquilado pelo inimigo, e derrotado. Todas as ideias do Conselho da Revolução que visam o bem deste país não podem ser postas em prática, vão ficando só no papel, se não houver de facto uma unidade coesa no seio do povo».

Pesca Artesanal normaliza actividade

Os pescadores associados ao Projecto de Pesca Artesanal de Bubaque regressam à faina após uma emigração temporária de três meses (Julho a Setembro) para se dedicarem aos trabalhos da lavoura. Neste período de parcial interrupção, a quantidade do pescado que era habitualmente fornecida aos mercados de Bissau numa média de 80 toneladas mensais, diminuiu para 20 toneladas.

A situação está a normalizar-se progressivamente com o regresso dos pescadores, mas o projecto não só visa atingir a sua média anterior, como também aumentar consideravelmente a produção. Com a entrada em actividade do novo barco de transporte de pescado oferecido recentemente pelo Governo Sueco, a estação de Bubaque está a ensaiar uma nova experiência nas operações de pesca, fazendo acompanhar os pescadores de um dos barcos que transportava peixe para

Bissau, para a recolha do pescado no local das operações.

Anteriormente, os pescadores saíam com as suas canoas com motor fora de borda, pescavam, e vinham descarregar o pescado junto da central frigorífica na ilha de Bubaque. Com a carência de combustível contentavam-se em pescar nos arredores, e peixe de baixa qualidade. Entretanto, com a nova experiência, o barco grande acompanha os pescadores levando rebocadas várias canoas. Com a economia de combustível a pesca pode ser feita em zonas mais afastadas e mais ricas em peixe de primeira e segunda qualidade. Recolhe-se o pescado no local permitindo-se assim uma maior duração das operações e, de regresso, o barco de apoio volta a rebocar as canoas com destino a Bubaque.

72 MOTORES E CINCO BARCOS DE MADEIRA

Ainda segundo informações recolhidas junto

da sede nacional da PESCARTE, em Bissau, o Projecto acabou de receber da Suécia uma remessa de 72 motores (fora de bordo, de 15 «cavalos») que, brevemente, serão enviados para Bubaque, para serem distribuídos aos novos pescadores inscritos e aos que já pescavam com pirogas não motorizadas. Juntamente com os motores chegaram peças sobressalentes para os serviços de assistência aos equipamentos de que dispõe o Projecto, materiais para ampliação da câmara de frio, construção de armazéns e casas para os trabalhadores.

A PESCARTE acabou de adquirir, no Brasil, cinco novos barcos com motor de centro trabalhando a gásóleo, muito económicos, de fácil manuseio e bastante cómodos para pescadores. Este modelo, introduzido na pesca artesanal para experiência, se satisfazer as condições por que foi escolhido, poderá mesmo vir a ser fabricado

na Guiné-Bissau, por ser de construção muito simples e barato.

O PROJECTO PILOTO DE CACHEU

Até fins de Janeiro do próximo ano, Cacheu irá dispôr das condições mínimas necessárias para o arranque do Projecto Piloto de Pesca Artesanal, conforme as previsões dos dirigentes da Pescarte. Esta fase de arranque da pesca artesanal em Cacheu é financiada pela USAID, Agência norte americana para o Desenvolvimento Internacional, num montante de 500 mil dólares.

Este projecto será posteriormente ampliado até a dimensão do Projecto de Bubaque com um financiamento da Comunidade Económica Europeia, num montante de 7 milhões e 200 mil dólares, cujo início está previsto para Março do próximo ano.

Com o financiamento americano, o projecto vai dispôr de um gerador eléctrico, uma câmara frigorífica, uma

máquina de gelo, uma oficina de reparação dos motores, armazéns de equipamentos, uma loja de materiais de pesca, um escritório e dois apartamentos para os trabalhadores. Os equipamentos vão chegar a Cacheu no mês de Novembro, e as obras de recuperação de um edifício antigo, sito ao lado do mercado daquela cidade, vão começar brevemente.

Entretanto, este projecto piloto já forneceu aos pescadores associados 10 canoas com motor de fora de bordo (15 motores de 8 cavalos, por distribuir), 3 motores de 25 cavalos e redes de pesca. Inicialmente, o peixe é vendido nos mercados locais pelos próprios pescadores.

Mas, quando todos os mecanismos de funcionamento do projecto estiverem montados, os pescadores passarão a vender o pescado directamente ao projecto que, por sua vez, escolherá os mercados de venda.

Cooperação Bissau Argel

A Guiné-Bissau e a Argélia decidiram reforçar a cooperação em vários domínios, particularmente entre as suas instituições financeiras. A decisão foi tomada na sequência das conversações travadas na capital argelina entre o ministro argelino das finanças, M'Hamed Yala, e o ministro-governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, Victor Freire Monteiro.

Os dois ministros examinaram, por outro lado, os laços que ligam a Argélia e a Guiné-Bissau ao Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e outras instituições económicas internacionais, a fim de harmonizar as suas posições.

Victor Freire Monteiro e M'Hamed Yala abordaram igualmente questões ligadas ao funcionamento da sociedade mista de pesca guineo-argelina (Guialp) que se encontra em fase de reestruturação, e exploraram as vias e os meios susceptíveis de contribuir para o reforço da cooperação entre os dois países em todos os domínios.

Combate aos grilos

Está a decorrer em Bissau, tendo-se iniciado na noite de terça-feira passada, a campanha de saneamento de grilos, pois de uns dias para cá as ruas da nossa capital começavam a estar infestadas por esses insectos, principalmente nos locais mais luminosos.

A iniciativa, que tem sido regularmente empreendida no nosso país, sob a tutela da Direcção da Higiene e Saneamento do Meio Ambiente do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, visa em regime preventivo, dotar o nosso povo das melhores condições de protecção, indispensáveis para a edificação de uma vida saudável e imune de todos os agentes transmissores de doenças, precisa uma nota daquele Ministério.

Os responsáveis da Direcção de Higiene e Saneamento do Meio Ambiente, através da mesma nota, exortam todos os proprietários de bares, restaurantes, cafés, pensões e similares no sentido de diligenciarem para a manutenção dos seus recintos nas melhores condições higiénicas de conservação.

Seminário para os Presidentes de Comitês

A Escola Nacional do Partido organizará, de 19 de Novembro a 14 Dezembro próximo, um seminário de superação político-ideológica. O referido seminário, com a duração de três semanas, será orientado pelos professores alemães que leccionam aquele estabelecimento do ensino partidário, e destinase aos Presidentes dos Comitês do Partido nos bairros e nos locais de

trabalho e aos Presidentes dos Comitês Sindicais nas empresas.

A realização deste pequeno curso enquadrarse no âmbito das decisões da Segunda Conferência do Partido do Sector Autónomo, que recomendou a organização de cursos e seminários para superação dos militantes, sobretudo aqueles que estão à frente dos Comitês.

A decisão da organização do curso foi co-

municada pelo Comité do Partido do Sector Autónomo numa reunião conjunta com os Presidentes dos Comitês do Partido e da UNTG, realizada na quarta-feira passada no Secretariado-Geral do PAIGC. A reunião foi presidida pelo camarada João Manuel Gomes, Presidente do Comité do Sector Autónomo de Bissau.

Esta reunião tratou ainda das questões re-

ferentes à elaboração de um plano de acção de cada Comité de Base e da reestruturação dos Comitês do Partido nos bairros, pois não faz sentido que seja um comité de cinco membros a controlar um bairro com cerca de 12 a 15 mil habitantes. Também foi fixado, até ao dia 10 de cada mês, o prazo da entrega das receitas da cobrança das quotas.

90 professores portugueses vão leccionar em Bissau

Cerca de noventa professores cooperantes portugueses do ensino secundário e técnico são esperados em Bissau, para leccionar o ano lectivo 1981/1982.

Professores universitários portugueses poderão também colaborar proximamente a nível de orientação científica e pedagógica com a Escola de Formação de Docentes para o Ensino Secundário (Destacamento Chico Té), indica o jornal português «Diário Popular». Esta é a preten-

são de responsáveis do Ministério da Educação Nacional, nomeadamente da camarada Dulce Borges, directora-geral do Ensino, que se encontra em Portugal a desenvolver contactos nesse sentido.

A conclusão dos contratos dos professores liceais portugueses para o nosso país e o seu ingresso urgente no ano lectivo secundário e complementar, que se iniciaram já na quinta-feira, excepto o curso complementar, constituem a preo-

cupação de fundo desta responsável.

Em Lisboa, Dulce Borges manterá conversações com os directores-gerais da Cooperação e do Ensino Superior, bem como com a administração da Fundação Gulbenkian, conforme havia anunciado ao nosso jornal no momento da sua partida.

Saliente-se que estão a decorrer já, em todo o país, as aulas do ensino primário e ciclo preparatório.

Curso de análise económica de empresas

Terminou na quarta-feira de manhã o curso de análise económica e financeira de empresas, que se havia iniciado a 14 de Setembro passado no Instituto Técnico de Formação Profissional de Brá, promovido pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano.

Participaram no curso, que durou sete semanas, cerca de uma dúzia de representantes de várias empresas, nomeadamente da Farme-di, Estrela-do-Mar, Silô Diata, Ega, Construções Limitada, Direcção da Cultura, Cicer, Impren-

sa Nacional, Hotel 24 de Setembro e do Ministério da Coordenação Económica e Plano, que tiveram na final um aproveitamento bastante satisfatório. O curso foi ministrado pelo economista português António Rosa.

No acto de encerramento estiveram presentes, além dos participantes, os camaradas Adelino Vaz, subdirector do Instituto Técnico de Formação Profissional, e Rui Ferreira, técnico do Ministério do Plano.

Opinião: Caboverdianos na

CABOVERDIANOS NA GUINÉ-BISSAU ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Na Guiné-Bissau não há ninguém que não saiba da existência de um problema que influenciou consideravelmente a história do nosso País ao longo de cinco séculos de dominação colonial e que, ainda agora, depois da Libertação e até depois de 14 de Novembro de 1980, continua a persistir como problema que não encontrou ainda uma solução satisfatória. É o que podemos chamar de «PROBLEMA DA GUINÉ-BISSAU» e que, noutras palavras, pode ser explicitado da seguinte maneira:

— Porque e como chegaram Caboverdianos à Guiné? — Qual foi e qual é actualmente a objectiva colocação deles na sociedade guineense? — Qual será o futuro dos Caboverdianos (e mestiços) no nosso País?

Estas e outras são as perguntas que estão na cabeça de todos, mas nem sempre têm respostas certas até porque este problema, já há muito tempo se tem transformado em «tabu», isto é, em algo de misterioso que todos questionam, mas de que ninguém ousa falar. O «tabu», por sua vez, transformou-se em «complexo» para muita gente.

O PAIGC já tinha levado a bom ponto a solução deste problema, mas no passado regime houve erros de procedimento e a solução não deu resultado certo. Aliás, o procedimento errado custou ao Partido uma mutilação e o fracasso no projecto da Unidade Guiné-Cabo Verde. Se, para Cabo Verde, o problema se pode considerar posto de lado, para a Guiné-Bissau continua a ser um dos maiores problemas nacionais, à espera de uma solução certa.

No intuito de abrir um debate que destrua «complexos» e «tabus», tentei fazer uma breve análise histórica do problema, evidenciar soluções erradas e propor pistas para uma solução verdadeira.

I — CABOVERDIANOS ONTEM

(Esta parte é um resumo do artigo de «AFRÍQUE-ASIE» n.º 228 de Dez. 80 «Les fondements de l'unité Guinée — Cap Vert», por Elisa Andrade).

A história comum dos dois povos da Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde começa por volta de 1462, época em que se inicia o povoamento das ilhas.

Pela sua posição geográfica, o arquipélago serviria de base aos Portugueses para a penetração colonial na África, de escala e centro de trânsito a caminho das Índias e das Américas.

Os primeiros habitantes fixos foram algumas famílias portuguesas que desenvolveram a criação de gado e a produção da cana sacarina. Para procurarem mão de obra barata e mais resistente ao clima, recorreram ao comércio dos escravos da costa africana.

Os primeiros escravos que chegaram às ilhas foram africanos da Guiné-Bissau: Balantas, Papéis, Bijagós e alguns Djolas. Com os anos todas as etnias da Guiné contribuíram para a formação do povo caboverdiano até 1876, ano oficial da abolição da escravatura nas colónias portuguesas.

De 1550, com a nomeação de um capitão geral de Cabo Verde e Guiné, até ao fim de 1800, os dois países ficaram administrativamente unidos. Assim, se por um lado, as ilhas continuaram a receber escravos importados da Guiné, por outro lado esta, ao longo de quase dois séculos, e meio, foi recebendo Caboverdianos utilizados como meio de penetração e de criação de feitorias ao longo da costa ocidental de África.

No fim de 1800, a maioria das feitorias existentes ao longo do rio Buba era propriedade de caboverdianos e dos seus descendentes nascidos da união com mulheres da Guiné. Como se vê, uma primeira emigração de caboverdianos para a Guiné que iria continuar até à independência, era integrada por camponeses «contratados» ou por proprietários de terras.

Outra categoria de emigrados foram algumas centenas de pessoas trazidas de Cabo Verde para Bissau, no fim de 1700, para a construção da Amura, que levou cerca de 8 anos de trabalho.

«Boa parte desses trabalhadores caboverdianos brancos e pretos que tinham sido trazidos, não resistindo pela dureza do trabalho, pela acção do clima, pela pobreza da alimentação que lhes era distribuída e pelos maus tratamentos, morreram». (Migrações das Ilhas de Cabo Verde — de António Correia).

Parece que tenham sido esses caboverdianos a introduzir na Guiné a cultura da cana sacarina e a sua transformação em melado, açúcar e água ardente. Outro pequeno grupo dedicou-se ao comércio.

«Habitantes em Salquenhé (troca de sal com galinhas), em Farim-Velho, em Bananto, em Maninhã, em Gandu, em Javarim, em Candjambari, em Djumbembem, etc. Uma boa parte deles, em 1900, tinha já uma permanência de 40-50 anos. Alguns tinham chegado com a mulher, outros sendo solteiros casaram com mulheres do país, originando nativos mestiços e cristianizados». (idem).

A partir de 1900, com a desvalorização da cana sacarina, da água ardente e do açúcar, muitos agricultores caboverdianos fizeram falência e foram, por isso, obrigados a buscar emprego no pequeno comércio ou na administração nos centros urbanos (praças).

Até ao meado deste século, as mulheres caboverdianas que moravam na Guiné trabalhavam essencialmente como domésticas, lisadeiras, costureiras, etc.

Ao longo dessa história comum das duas antigas colónias portuguesas houve um tal fluxo e refluxo de pessoas que podemos perguntarmo-nos quem é Guineense em Cabo Verde e quem é Caboverdiano na Guiné-Bissau. O Guineense em Cabo Verde era o antepassado de quem devia tornar-se culturalmente Caboverdiano logo na geração seguinte. Da mesma maneira o Caboverdiano que voltava à Guiné era o descendente da primeira ou segunda geração do Guineense que tinha sido levado a Cabo Verde como escravo.

Os Caboverdianos receberam dos Portugueses algumas técnicas agrícolas e da pequena indústria artesanal; culturalmente foram rapidamente assimilados por causa sobretudo da cristianização, em geral, imposta.

Os Caboverdianos conservaram ou receberam dos Guineenses a técnica de tecer, de preparar o índigo e de tingir «panos»; culturalmente receberam ou conservaram da Guiné a língua (crioulo) e várias expressões culturais.

Os guineenses, pelo contrário, (ver análise de A. Cabral sobre a «Resistência Cultural» que se aplica melhor à realidade histórica da Guiné) pelo facto de terem oposto uma forte resistência cultural sobretudo aos Portugueses, mas também aos Caboverdianos vistos como instrumentos de colonização, não receberam, se não em poucos casos, nem as técnicas, nem a cultura em geral.

Podemos concluir que em Cabo Verde não existe nenhum grupo de Guineenses culturalmente identificado e diferenciado, ao passo que na Guiné-Bissau continuam a existir grupos de Caboverdianos social e economicamente entre si, e com os outros, diferenciados, mas culturalmente unidos e distintos dos diferentes grupos Guineenses.

Aqui, como veremos no fim desta análise, reside a razão actual da manutenção de letra «C» na sigla do PAIGC.

II — CABOVERDIANOS HOJE

Antes de mais nada, temos de esclarecer que os Caboverdianos que vivem e querem viver na Guiné-Bissau são juridicamente guineenses, antes, mas especialmente depois do 14 de Novembro de 1980.

Culturalmente distinguem-se claramente dos outros povos da Guiné por uma concepção diferente da vida e uma visão diferente da natureza e da sociedade. As relações humanas entre eles e com os outros povos, as suas relações familiares, têm características marcadamente europeias e cristãs.

O que sobretudo distingue a grande maioria deles dos outros povos é a sua situação económica que os coloca acima do nível económico médio dos outros povos guineenses e os coloca com os libaneses, sirianos e portugueses na camada mais alta, mas numericamente de longe minoritária, da estrutura social da Guiné.

A constituição económica, as suas origens, os seus laços históricos com Cabo Verde e Portugal, as suas características culturais e técnicas e até a cor da sua pele permitiram-lhe, pela lógica da cultura dominante:

— maior capacidade de gestão administrativa, e por isso acesso aos cargos públicos mais altos,

quer na gestão colonial da «provincia», quer na gestão do Estado Independente.

— a propriedade de casa de habitação, de terras, de casas de pasto, pequenas indústrias transformadas e na comercialização de produtos locais quer de importação;

— a propriedade de meios de produção, transporte e de transformação;

— o alcance dos níveis mais altos de insuportáveis na Guiné;

— bens de consumo quantitativamente mais e qualitativamente mais diversificados;

— maior possibilidade de saída e de estar exterior e maior capacidade de adaptação exterior;

— maior poder de compra, quer no mercado interno quer no mercado internacional;

— maiores ocasiões e possibilidades de contacto com o exterior e de introdução no país de costumes e de novos modelos de vida;

— menor sentimento nacional;

— consciência da superioridade técnica;

— complexo de superioridade cultural (mesmo que os europeus e os brancos em geral em relação a eles).

Existem também diferenças entre o caboverdiano médio da Guiné e o caboverdiano médio de Cabo Verde. Se, por hipótese colocarmos os dois na sociedade europeia ou americana, o primeiro teria tido a chance de se colocar nas camadas médias enquanto o segundo nas camadas baixas.

Os Caboverdianos da Guiné têm em geral uma colocação sócio-económica diferente dos Caboverdianos que emigram e vivem estavelmente por meses em outros países.

Para os Caboverdianos da Guiné acontecer mais ou menos o que aconteceu aos migrantes europeus para a América Latina, é fácil compreender, e não é motivo de admiração até agora os Caboverdianos da Guiné integrarem a maioria da pequena burguesia nacional.

É fácil também compreender que esta situação dos Caboverdianos na Guiné não é uma questão de cor de pele, mas sim uma situação objectiva, dada por sua vez consequência de uma situação que quer de Cabo Verde quer da Guiné.

Compreende-se também que o antagonismo entre Guineenses e Caboverdianos na Guiné é:

1.º — é mais um antagonismo, por assim dizer, de classe, do que racial (mais por desnível económico-social do que por diversidade cultural).

2.º — é mais um antagonismo entre Caboverdianos e Guineenses das camadas mais ricas e urbanas do que das massas camponesas (veja-se o que diz Cabral da situação de da pequena-burguesia nacional e das camadas urbanas perante a presença do colono branco). Compreende-se também que a solução deste antagonismo ou desta contradição não é:

— nem a expulsão dos Caboverdianos da Guiné;

— nem extirpação de todos os Caboverdianos dos lugares de direcção,

— e nem a colocação de Caboverdianos em vez mais numerosos em lugares de direcção pelo facto de terem, em geral, maior nível técnico, e maior capacidade de se relacionarem com o exterior (língua portuguesa).

«Quem quer essas soluções não é PAIGC deve continuar a sê-lo».

A solução é só de estratégia política e não de mão de PAIGC que já tem uma ideologia para a solução.

Caboverdianos (de origem) e Guineenses não compreendem, aceitar e respeitar a realidade cultural da Guiné e esta realidade é composta por povos culturalmente diferenciados e entre eles o povo que, para além das diferenças culturais, também uma diferença sócio-económica que é politicamente modificada em benefício de todos prioritariamente em benefício das massas trabalhadoras dos campos, e, a seguir, das camadas trabalhadoras das cidades: operários, empregados dos serviços (educação, saúde, transportes, comunicações), etc.

III — CABOVERDIANOS AMANHÃ

Aqui é o que se está a verificar depois do 14 de Novembro em relação ao «problema caboverdiano» na Guiné. Torna-se essas realidades:

1.º — Há Caboverdianos (de origem)

Guiné

Lino Bicari ★

por medo do futuro para si e para os seus filhos, ou por medo de perder a posição privilegiada que tinham e têm na Guiné se apressam a «preparar a maleta». Outros já foram, uns para Cabo Verde, outros para Portugal depois de medido a certeza de um emprego que lhes permita ficar acima da camada proletária desses e de outros países.

2.º — Há Caboverdianos que esperam pelo Congresso para considerar melhor, sempre na base desses medos e cálculos, a possibilidade de ficar.

3.º — Há dois pequenos grupos de Caboverdianos que nunca sairão da Guiné pelo facto de serem Caboverdianos de origem.

São esses:

— os Caboverdianos camponeses e operários que vivem a mesma difícil realidade da massa camponesa e operária das outras etnias guineenses,

— e os Caboverdianos verdadeiramente militantes que querem e lutam para que o PAIGC continue, não para defender os seus privilégios, se os tiverem, mas ao serviço dos interesses das massas trabalhadoras que vivem ou sobrevivem do seu trabalho.

4.º — Há guineenses de crigem, quer no PAIGC mas especialmente fora dele que querem que os Caboverdianos saiam da Guiné pelo facto de serem Caboverdianos.

Esses «guineenses», se são militantes do PAIGC ou infiltraram-se nele, devem sair ou ser postos fora; Se não pertencem ao PAIGC não devem ter o direito de existir como partido.

5.º — Há guineenses e caboverdianos que pensam que, pelo facto de uma pessoa ter maior nível, capacidade e seriedade profissionais, deve por isso só, mandar e ocupar os mais altos cargos públicos ou na direcção do Partido. Porém, para conduzir um povo, além das capacidades técnicas e, por vezes mais do que essas, é preciso compreender a realidade global do povo, respeitá-la e ter a capacidade política de permitir a sua evolução para o progresso.

Porém, para conduzir um povo, além das capacidades técnicas e, por vezes mais do que essas, é preciso compreender a realidade global do povo, respeitá-la e ter a capacidade política de permitir a sua evolução para o progresso.

Ora, um dirigente, responsável político ou administrativo que não tem nível técnico, qualquer que seja a sua cor ou origem deve deixar o lugar a outro, mas, ainda mais, um técnico que não tiver compreensão da realidade, que não seja a sua cor a sua origem, deve deixar o lugar a outro, mas, ainda mais, um técnico que não tiver compreensão da realidade, que não a aceitar ou não permitir a sua evolução, qualquer que seja a sua cor ou a sua origem, deve deixar o lugar a outro e passar a ser só executor.

Na escolha então dos responsáveis quer políticos quer administrativos é preciso respeitar dois grupos de critérios:

1) O das capacidades técnicas específicas e gerais;

2) O das capacidades políticas que aqui na Guiné podemos especificar da seguinte maneira:

— capacidade de compreensão da realidade cultural dos povos,

— respeito desta realidade,

— método político (pedagógico) para enfrentar esta realidade, para permitir a sua evolução para o caminho e os objectivos do PAIGC.

De facto, não é possível continuar a aceitar que em algumas repartições do Estado ou das empresas, só haja pessoas ou da mesma etnia ou mesmo sexo, ou da mesma camada social, porque o desenvolvimento do povo da Guiné Bissau, ou de aspectos importantes da sua vida não podem ser dirigidos só por homens ou só por mulheres, só por caboverdianos, ou só por fulas, ou só por mancanhas, ou só por cooperantes, ou só por camponeses, ou só por operários, ou, ments ainda, só por pequena-burguesia.

Isso para o que se refere ao Estado em geral, mas também para um Ministério ou sector da vida pública.

(Continua na página 6)

ONU proclama plena participação e igualdade

Aquando da sua 31.ª sessão de 1976, e 34.ª sessão de 1979, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou 1981 «Ano Internacional dos Diminuídos Físicos» sob o lema «Plena Participação e Igualdade». Na sua primeira resolução, a Assembleia convidava todos os Estados membros e as organizações interessadas a encarar a organização e instituição de medidas e de programas que permitissem atingir os objectivos do Ano Internacional dos Diminuídos Físicos.

O AIDF visa encorajar a «plena participação» das pessoas diminuídas na vida e no desenvolvimento social das sociedades em que vivem, significando a «igualdade» que essas pessoas incapacitadas possam viver em pé de igualdade com os outros membros da sua sociedade e participar como eles na melhoria das condições de vida, resultante do desenvolvimento económico e social.

Um importante objectivo do AIDF é levar o grande público a compreender melhor o que são os deficientes e os problemas que eles enfrentam. «Não é preciso que os diminuídos físicos sejam considerados como um grupo especial cujas necessidades são diferentes das outras pessoas da comunidade, mas é necessário, que eles sejam considerados como cidadãos comuns, tendo dificulda-

deveriam permitir à sociedade reduzir de forma notável o número de pessoas incapacitadas e de atenuar a gravidade da invalidez. O Ano Internacional deverá contribuir para a aplicação na prática dos princípios fixados através de programas concretos, tanto locais como nacionais, regionais e internacionais.

COORDENAÇÃO COM A OMS

Subordinado ao lema «Total Participação e Igualdade», a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu cinco objectivos principais para o Ano Internacional dos Deficientes:

— Ajudar os deficientes na sua adaptação física e psicológica à sociedade;

— Promover todos os esforços nacionais e internacionais que visem obter, de forma correcta, a assistência, treino, cuidados e orientações para com os deficientes, assim como proporcionar oportunidades de trabalho adequado e garantir a sua total integração na sociedade;

— Incentivar projectos de estudos e de investigação destinados a facilitar a participação dos deficientes na vida quotidiana, como, por exemplo, melhorando o acesso a edifícios públicos e aos meios de transporte;

— Educar e informar o público sobre os direitos dos deficientes, relativamente à sua participação e contribuição na vida económica, social e política; quanto possível na vida das sociedades.

des particulares em satisfazer as suas necessidades normais de seres humanos» — proclama a ONU.

As iniciativas visando a elevação das condições de vida das pessoas diminuídas devem fazer parte integrante da política e da planificação geral de cada sector de actividade da sociedade. Esta acção deve inscrever-se nos programas nacionais de desenvolvimento e nos programas comuns de cooperação internacional. As actividades do Ano Internacional dos Diminuídos Físicos deverão ter um carácter pragmático e, no que respeita ao sector da saúde, visar principalmente os cuidados de saúde, primários, a prevenção da invalidez e as actividades de reabilitação. Existem já métodos e meios que

portância do recurso aos serviços de que dispõe a colectividade para tomar as medidas de readaptação visadas.

Quanto às actividades sanitárias específicas, a organização recomenda a constituição de um grupo de trabalho formado por responsáveis sanitários e encarregado de elaborar uma lista sucinta das afecções prevalentes no país, e que contenha ainda as enfermidades crónicas, acompanhando esta lista de medidas práticas susceptíveis de serem aplicadas durante o ano de 1981 para prevenir ou diminuir as incapacidades provocadas por tais afecções. Segundo a OMS, na nossa região, dentre as doenças fixadas, incluir-se-á provavelmente a paralisia provocada pela poliomielite, as perturbações sensoriais e motoras provocadas pela lepra, a cegueira originada pela oncocercose, o sarampo, e

estimulação precoce nos casos de atraso mental, etc. Para aumentar o impacto de todos os sectores interessados, propõe-se reduzir ao mínimo o número de objectivos a atingir e medidas preconizadas durante este Ano Internacional dos Diminuídos Físicos.

Pode-se contar com um certo aumento do volume de actividades nacionais nos domínios ligados à prevenção precoce de incapacidades, como o programa alargado de vacinação, a luta contra a cegueira, as doenças cardiovasculares, a encocercose, os cuidados materno-infantis, os programas de saúde buco-dentária, do saneamento do meio e da saúde mental. Este último programa poderia igualmente ter em conta o conjunto de aspectos psico-sociais dos deficientes, qualquer que seja a causa, assim como os princípios aplicáveis à readaptação dos defi-

— Promover medidas concretas para a prevenção da deficiência e reabilitação de deficientes.

Os preparativos e as actividades do Ano Internacional dos Deficientes são supervisionados por uma Comissão Consultiva integrada por 23 Nações, entre as quais a Argélia, Bélgica, Estados Unidos da América, Filipinas, Índia, Nigéria, Quênia, Uruguai, Vietnam e Zaire. Uma das importantes funções desta Comissão foi acompanhar a elaboração de um plano de acção para o Ano, o qual foi adoptado pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

A Assembleia Geral declarou ainda que o maior impacto do Ano recairia sobre as actividades a nível nacional, sublinhando muito particularmente as dos países em vias de desenvolvimento. Frente a esta perspectiva nacional, os Estados Membros têm vindo a criar comissões nacionais para o AID. Estas comissões planeiam, coordenam, executam e encorajam um amplo leque de actividades, visando uma maior compreensão pelas necessidades particulares dos deficientes, e desenvolvendo acções que lhes venha permitir desempenhar um papel tão completo e produtivo quanto possível na vida das sociedades.

talvez a carência de vitamina A, a surdimudez provocado pela otite média, qualquer que seja a causa original, o atraso mental devido a diversas infecções, etc.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO

O objectivo das medidas recomendadas é constituir uma etapa no desenvolvimento dos casos patológicos, atingindo os que, no estado actual dos nossos conhecimentos, deveriam beneficiar maior intervenção, como por exemplo assegurar uma prevenção completa (através de vacinas) da poliomielite e do sarampo, encorajar o uso de calçado e dispensar os cuidados oculares no caso da lepra, agir rapidamente no tratamento das infecções oftalmológicas e auriculares, aplicar programas de es-

cientes em matéria de comportamento.

FORMAÇÃO NA COLECTIVIDADE

O programa da OMS de prevenção de invalidez e de readaptação compreende um projecto intitulado «Formação de Deficientes na Colectividade». A primeira etapa de um manual sobre a readaptação em países em desenvolvimento foi concluída em Novembro de 1979. Este manual compõe-se de módulos de formação de brochuras visuais para fornecer elementos de autoformação e de readaptação dos deficientes com a ajuda dos membros da sua família. O projecto contém igualmente uma guia para quadros locais do programa de formação, professores e dirigentes de colectividades.

Aí está o campeonato nacional de futebol

Sporting-Quínara dão "pontapé de saída"

O campeonato nacional de futebol inicia-se esta tarde no Lino Correia, cabendo o «pontapé de saída» ao Sporting de Bissau e ao Futebol Clube de Quínara.

Logo à noite defrontam-se a Udib e o Cantchungo. Os restantes jogos disputam-se amanhã em Bissau e nos restantes campos do país.

Assim, amanhã à tarde, pelas 16 horas e 30 minutos, no Lino Correia, os campeões nacionais terão pela frente o Ténis Clube; em Bissorã, o Atlético local recebe o Ajuda Sport; no Gabú jogarão o Desportivo com os «Balantas» de Mansoa; em Bafatá, o Sporting local defronta o Estrela Negra de Bolama; e, finalmente, o Bula recebe o Desportivo de Farim.

O Estrela Negra de Bissau não deve deslocar-se a Catió para defrontar o Tombali, devido ao castigo aplicado à equipa militar, nas condições que oportunamente referimos.

Importa fazer notar que, esta época, o campeonato conta com 16 equipas, devido à «re-pescagem» do Atlético de Bissorã e do Sporting de Bafatá.

Nesta primeira jornada, o favoritismo vai para as equipas visitadas, com excepção, talvez, dos «regressados» Bissorã e Bafatá. No entanto, e até porque «a bola é redonda», podem acontecer surpresas.

URGEM REPARAÇÕES NA TRIBUNA DE HONRA

Palco de tristeza e

alegrias, o Estádio Lino Correia encontra-se ao «Deus dará» — segundo tivemos oportunidade de observar, precisamente no encontro entre a Udib e os Magriços, na final do torneio de homenagem a Manhiça.

Totalmente abandonado, ao sabor da chuva que, nomeadamente «Bancada A», se infiltra pelas paredes, ao ponto de estar em perigo de desabar o tecto da Tribuna de Honra. Além disso, toda a bancada carece de reparação. Podemos, inclusivamente, dizer que «cheira a mofo», devido à chuva e à humidade.

É apenas uma chamada de atenção que aqui deixamos, e que dirigimos à Federação Nacional de Futebol e à Secretaria de Estado da Ju-

ventude e Desportos, entidades a quem julgamos caber o trabalho de reparação e de manutenção.

TORNEIO «HOMENAGEM A MANHIÇA»

A UDIB venceu a taça de homenagem ao ex-defesa do Sporting, Armando Manhiça, ao derrotar a formação dos «Magriços» por 6-1. A Taça foi entregue ao capitão João Carlos I pelo camarada Carlos Correia, Ministro das Finanças.

Antes do início da partida, com a presença de alguns elementos da equipa principal do Sporting, António Pinheiro, Presidente do clube, entregou, no grande círculo central, uma Taça ao homenageado, (vestido com a

camisola «verde e branca») pelos serviços prestados ao seu clube de sempre — o Sporting.

TOTOBOLA

O escrutínio do concurso número 10 do Totobola acusou oito premiados com 10 resultados certos. O montante para cada prémio era de 24 787,50 pesos, cabendo a cada a quantia de 3 098,00 pesos. E quando receberão o prémio!??

DEFESO EM SONACO

A formação de Sporting de Sonaco sagrou-se campeã do campeonato de defeso desta localidade sem nenhuma derrota, totalizando 16 pontos.

O Benfica classificou-se na segunda posição com 13 pontos.

Oferta portuguesa

O Governo português oferece à Escola Nacional da Educação Física e Desporto (ENEFD), através da Embaixada de Portugal em Bissau, aparelhos para ginástica no quadro da cooperação e de amizade existente entre os dois países.

Esta oferta de Portugal consta de sete bolas de basquetebol, 10 pratos de disco para lançamento, 1 cavalo, dois colchões de espuma e cinco bolas de lançamento, além de outro material desportivo.

Segundo documento enviado à nossa redacção, esta dádiva será brevemente entregue ao director da Escola da Escola na Chancelaria da Embaixada.

Futebol na comemoração da independência de Angola

As selecções de futebol de Moçambique, Angola, Zimbabwé e Madagáscar participam, de 4 a 11 de Novembro, num torneio comemorativo da proclamação da independência de Angola.

Antes de seguir para Luanda, a selecção moçambicana defronta, a 1 e 3 de Novembro, a equipa nacional de Malawi.

Entretanto, na cidade de Maputo decorre uma experiência para a integração dos clubes de futebol nas empresas. Embora a passo arrastado, este processo de integração a nível da cidade de Maputo está em fase avançada — indica a revista moçambicana «Tempo». As dificuldades encontradas neste processo são, segundo aquela revista, de vária ordem, centrando-se principalmente na morosidade das conversações e diferença de pontos de vista entre os clubes e as empresas solicitadas.

Os efeitos do impasse fazem-se notar mais quando se trata de clubes pequenos, que se ressentem da forma como as empresas os tratam.

No entanto, a Federação Moçambicana de Futebol (FMF) já recomendou, como solução, a fusão de dois ou mais clubes num só, o que facilita a sua sobrevivência.

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ADULTOS

Em algumas localidades de Moçambique constroem-se circuitos de manutenção para que os adultos possam praticar a Educação Física. O primeiro circuito de manutenção física de Maputo foi reaberto recentemente. A cerimónia inaugural contou com a utilização simbólica do circuito por um grupo de trabalhadores. O projecto aponta para a construção de mais instalações deste tipo em toda a cidade, e motivar os habitantes, maiores de 25 anos, a utilizarem-nas regularmente.

«Correr é Saúde» é o lema deste programa de circuitos de manutenção. Os utentes

mais assíduos e regulares serão depois estimulados com prémios.

«LISTA NEGRA ANTIAPARTEID»

Todos os jogadores ingleses de críquete e todos os membros da Associação Europeia de Profissionais de Golfe podem ser incluídos na «lista negra antiapartheid» das Nações Unidas, no próximo ano. A revelação pertence ao embaixador do Gana na Grã-Bretanha, James Beho, que afirmou durante uma conferência de Imprensa em Londres que «o apartheid é mau, é um crime contra os direitos humanos e precisa de ser banido e destruído».

Beho, presidente do Subcomité da ONU para a implantação das resoluções contra a África do Sul, revelou que uma nova lista negra será divulgada em Novembro, contendo nomes de desportistas que competiram na África do Sul nos últimos seis meses, e de todos os que não rescindiram os seus contratos com aquele país, desde a publicação da primeira «lista negra» em Maio. O diplomata ganense afirmou que os jogadores de críquete e de golfe vão ser incluídos na «lista» porque competiram com os jogadores sul-africanos em outros países.

CAMPEONATO DE MUNDO:

PORTUGAL ELIMINADO

Portugal foi eliminado do campeonato mundial 82 em Espanha, no decorrer de um encontro de futebol em Telavive, pela formação israelita de futebol. O resultado do jogo cifrou-se em 4-1, favorável aos israelitas.

No grupo a que pertence Portugal, a Escócia encontra-se já qualificada e, a Irlanda do Norte receberá a formação israelita no próximo dia 18 de Novembro.

Entretanto, no grupo três, a URSS deu um «passo em frente» para a qualificação, ao bater a equipa checoslovaca por 2-0.

Caboverdianos na Guiné

(continuação das centrais)

CONCLUSÃO

Como já vimos ao longo desta análise, o «Problema Caboverdiano» da Guiné-Bissau apresenta dois aspectos que exigem cada um uma solução:

1.º — Os Caboverdianos da Guiné-Bissau são um dos povos que compõem o rico «mosaico humano» do nosso País. Têm uma sua identidade e riqueza cultural com os seus aspectos positivos e negativos como é de todas as culturas. Para além disso, sendo a sua uma cultura «creola» ou «mestiça», pode facilitar a ligação da nossa sociedade africana com as não-africanas.

Este primeiro aspecto do problema é comum a todas as relações existentes entre os outros povos que compõem a comunidade nacional.

2.º — Os Caboverdianos, diferentemente de todos os outros povos da nossa terra, e pelas razões históricas que já vimos, pertenceram e continuam, em grande maioria, a pertencer às camadas sócio-económicas mais altas ou com maiores possibilidades.

É este segundo aspecto do problema a verdadeira razão da contradição existentes entre «Caboverdianos» e «Guineenses». É aqui que deve iniciar a solução do problema.

No âmbito da política de Concórdia e de Unidade Nacional, a integração harmónica do grupo caboverdiano na nossa sociedade que quer ser progressista, é, a meu ver, a tarefa mais premente e mais difícil do PAIGC. Aqui reside a razão actual que justifica o mantimento da letra «C» na sigla do Partido.

Se não conseguirmos solucionar este problema estará em jogo a própria existência do Partido no qual Caboverdianos e os outros povos Guineenses lutaram contra o colonialismo, mas também contra o tribalismo, o racismo e as injustiças.

Qualquer interpretação de carácter racial ou tribal do problema é uma tentativa de mascarar o verdadeiro problema por que o racismo é normalmente a máscara de uma situação sócio-económica estratificada e injusta.

Qualquer solução que não seja político-económica reabrirá o caminho a novas contradições raciais que, aos poucos, poderiam transformar-se em guerras fratricidas sem fim.

* LINO BICARI — funcionário do Ministério da Educação Nacional

ONU

O duelo
Waldheim-Salim

Ficou adiada para o meio da próxima semana a eleição do novo secretário-geral das Nações Unidas, que terá um mandato de cinco anos. A sessão de ontem de manhã do Conselho de Segurança, que devia decidir entre Kurt Waldheim, actual secretário-geral da ONU (há dez anos neste posto) e Salim Ahmed Salim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, foi anulada porque o impasse continua.

Waldheim, forte da sua experiência como diplomata, não foi reeleito devido ao veto da China no Conselho de Segurança, enquanto Salim, candidato dos países afro-árabes e Não-Alinhados vê-se impedido de ascender ao mais alto cargo da ONU por oposição dos Estados Unidos.

Recordamos que Salim Ahmed Salim, de 35 anos de idade, é um brilhante diplomata, presidiu em 1979 a Assembleia Geral da ONU e foi muitos anos representante tanzaniano na Organização mundial.

Perante este impasse, o governo do Panamá adiantou a candidatura do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Jorge Illueca, sendo o terceiro candidato oficial latino-americano, após os embaixadores Carlos Ortiz de Rozas (Argentina) e Javier Perez de Cuellar (Peru).

África do Sul tem bomba atómica

O regime racista da África do Sul, que ocupa ilegalmente a Namíbia e oprime a maioria africana do país, confirmou implicitamente estar na posse da bomba atómica, considera Peter Vale, director de pesquisas no Instituto Sul-Africano das questões internacionais.

Em artigo publicado no jornal «The Star», de Johannesburg, Vale justifica esta opinião em face da recente transmissão televisiva de um documentário sobre o exército sul-africano. A apresentadora da emissão citou abertamente, nesta ocasião, declarações de peritos, que pensam que a África do Sul dispõe de bomba atómica.

Considerou assim que tais asserções pressupõem o aval das autoridades, que têm poder de controle sobre a cadeia de televisão do Estado, (SABC).

ASSISTÊNCIA NORTE-AMERICANA

Com o envio a Pretória de quatro especialistas em assuntos nucleares, o governo de Ronald Reagan deu um novo passo no apoio concedido ao regime racista da África do Sul, cujas tropas ainda permanecem no sul de Angola, onde espalham a morte e a destruição.

Diálogo Norte-Sul: E depois de Cancun?

Mohamed Benyahia, ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, anunciou na terça-feira uma iniciativa argelina destinada a chegar a um acordo sobre o processo de lançamento de negociações globais entre os países industrializados das nações em vias de desenvolvimento antes do fim da actual sessão da Assembleia Geral da ONU.

Numa entrevista à imprensa argelina, Benyahia sublinhou, no entanto, que as divergências surgidas na cimeira de Cancun (México) constituíam «problemas de fundo difíceis de ultrapassar, porque o sistema económico mundial é dominado por alguns países que não estão dispostos a renunciar ao seu domínio de um dia para outro».

Benyahia lamentou que não se tenha chegado em Cancun a «um consenso sobre a concepção das negociações globais». Indicou que a insistência de alguns países sobre o papel dos organismos especializados (FMI, Banco Mundial) mostra que há «uma divergência de

fundo sobre a maneira de iniciar estas negociações globais».

A conferência de Cancun terminou com um apelo urgente de conversações globais sobre o fosso económico entre o Ocidente rico e as nações subdesenvolvidas. Embora se tenha registado enorme diferença sobre o próximo passo a dar, os 22 dirigentes governamentais que conferenciaram na estância balnear mexicana manifestaram o desejo de apoiar um consenso nas Nações Unidas para se iniciarem negociações globais com vista a estabelecer uma cooperação estrutural entre países «ricos e pobres».

No entanto, o Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, reconheceu que a conferência «falhou» na sua tentativa de «conseguir um acordo o que deverá ser exactamente a próxima etapa».

Trudeau precisou, todavia, que o presidente Ronald Reagan, cujas posições sobre a ajuda aos países do Terceiro Mundo tem provocado alguma polémica nos

meios políticos, tinha indicado que estava «pronto a participar neste processo».

Num comunicado assinado por Trudeau e José Lopez Portillo, presidente do México, reconheceu-se que alguns dos países menos avançados do Terceiro Mundo estavam reduzidos a «um nível incompatível com o nível geral da indústria alimentar». Os dois co-presidentes da cimeira de Cancun acrescentaram, ainda no comunicado, que «os esforços dos países em vias de desenvolvimento constituem um elemento fundamental para resolver este problema com a ajuda internacional».

Em relação ao problema energético, foi preconizada a criação de uma filial energética do Banco Mundial, com vista a assegurar uma transição ordenada da era dos hidrocarbonetos para a era das fontes energéticas diversificadas.

Comentando o resultado da cimeira de Cancun, o presidente francês François Mitterrand

disse: «Penso que não se foi bastante longe e mesmo que não se avançou muito quanto à garantia dos preços das matérias-primas, que seria, na nossa opinião, a melhor maneira de abordar este tipo de problemas».

Por seu lado, o jornal «Fraternité Matin», da Costa do Marfim, considerou anteontem que a reunião de Cancun constituiu simultaneamente um sucesso e um semi-fracasso.

«Sucesso — escreveu o jornal de Abidjan — na medida em que Zouve um verdadeiro diálogo, sem paixão e sem demagogia». Cantudo, segundo o «Fraternité Matin», os debates não esclareceram se já se ia entrar numa «era de compreensão e de solidariedade». O diário marfinense acrescentou que «Cancun-81 terá decepcionar bastante a este respeito, por não ter respondido à impaciência dos países pobres de ver estabelecer-se doravante uma era de justiça e de igualdade».

Portanto, não será obra do acaso se a delegação americana for convidada, durante a sua estadia a visitar a usina de enriquecimento de urânio, que Pretória construiu no maior segredo em Valindaba. Não se excluiu deste modo que as exportações americanas de urânio enriquecido recomecem brevemente.

CONSTITUIÇÃO

MAPUTO — «A Constituição de Moçambique deve ser respeitada do Rovuma ao Maputo», declarou o presidente Samora Machel, no termo de uma visita de trabalho à província de Cabo Delgado. O chefe de Estado moçambicano indicou que o essencial da sua visita foi consagrado «à defesa da legalidade». Machel deslocou-se a dois centros de reeducação de presos, tendo denunciado certas situações que estão em contradição com «a legalidade e a justiça revolucionária».

LEI ANTI TABACO

Dakar — Uma lei que proíbe a publicidade de cigarros em toda a imprensa foi aprovada pela Assembleia Nacional do Senegal. Segundo o relatório da apresentação, esta nova lei destina-se a proteger a saúde do povo senegalês contra os efeitos nefastos do tabaco e dos produtos do tabaco.

ATLAS DA ETIÓPIA

ADDIS ABEBA — O Primeiro atlas geográfico da Etiópia foi elaborado pela Agência Topográfica Nacional. O atlas contém numerosos dados recentes sobre os recursos naturais e humanos do país, assim como uma recolha de mapas geográficos e de cálculos estatísticos. Simultaneamente, a agência publicou um mapa completo da Etiópia em grande escala.

LÍBIA-GRÉCIA

ATENAS — Soube-se de fonte oficial, que a actriz Melina Mercouri visitará proximamente a Líbia, na sua qualidade de ministro da Cultura e Ciência do novo Governo socialista grego, a convite do seu homólogo líbio, Ibrahim Bissari.

CRISE NA COLÓMBIA

BOGOTÁ — Quatro universidades do Estado foram encerradas na sexta-feira passada pelo governo colombiano, por um período indeterminado, a seguir a graves incidentes dois dias antes. A Universidade de Nacional da Colômbia, a principal do país, já tinha sido fechada há duas semanas, depois de um confronto entre estudantes e polícias.

CONTRA-REVOLUÇÃO

MANÁGUA — Dois membros de um bando contra-revolucionário, responsáveis pelo assassinato de dois professores cubanos e de camponeses nicaraguenhos, foram mortos durante um recontro com as milícias que os perseguiram.

Tunísia: Eleições legislativas pluralistas

Pela primeira vez na história da Tunísia, as eleições legislativas (a realizar amanhã) verão a concorrência de outras forças políticas, além do Partido Socialista Desturiano (PSD), formação fundada pelo Presidente Bourguiba e que tem dominado a vida do país desde a independência.

As eleições de domingo marcarão assim, o nascimento do pluralismo e concretizarão a «política de abertura» do governo do Primeiro-Ministro Mohamed Mzali.

A campanha eleitoral foi agitada por diversos incidentes, queixando-se os partidos da oposição de vítimas de discriminações «lamentáveis». Um deles decidiu mesmo não participar nas eleições. Os 2 280 000 eleitores terão que eleger 136 deputados.

A força mais importante será a «Frente Nacional», pois é composta pelo PSD (actual partido no poder), pelo UGTT, a central sindical tunisina, e por diversas organizações patronais,

e das mulheres. Por outro lado, a «Frente Nacional» é a única formação que apresenta candidatos (136) em todas as 23 circunscrições.

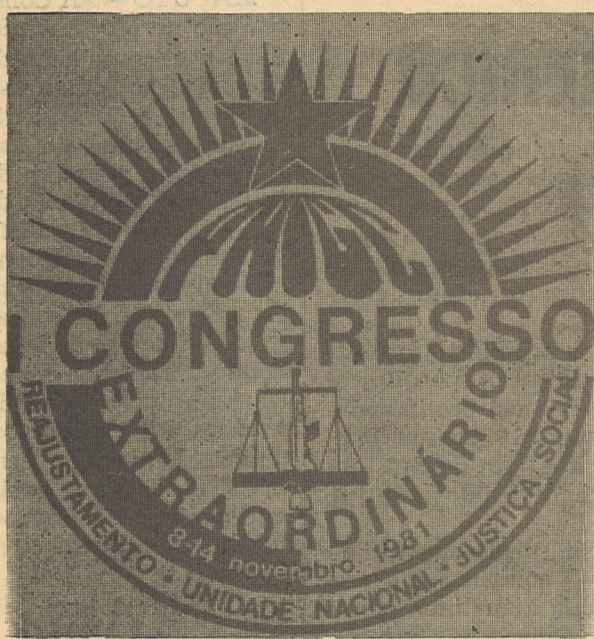
O Movimento dos Democratas Socialistas (MDS), cujo líder é o antigo Primeiro-Ministro Ahmed Mestiri) é numericamente

a segunda força empenhada nas eleições, sendo igualmente a mais importante da oposição. Terá 116 candidatos em 19 circunscrições.

O Movimento da Unidade Po-

nular (MUP-UP), uma dissidência do MUP fundado pelo ex-ministro Ahmed Ben Salah, apresenta 55 candidatos em oito circunscrições. Esta formação defende um socialismo de tendência autogestionária, que associaria os trabalhadores à gestão das empresas.

Finalmente, o Partido Comunista Tunisino apresentará 42 candidatos. Sem grandes ilusões quanto aos resultados nas eleições, conta sobretudo «fazer conhecer o seu programa».



Contribuições financeiras voluntárias em apoio à realização do Congresso Extraordinário, provenientes de descontos do equivalente a

um dia de trabalho nos sectores da Função Pública, empresas estatais e privadas, e a título pessoal, continuam a dar entrada no Banco Na-

Apoio financeiro do Congresso já ultrapassou 1 milhão de pesos

cional através da sub-comissão financeira para o Congresso, tendo já ultrapassado um milhão de Pesos.

Conforme as informações que nos chegaram à mão, a referida sub-comissão acusou a entrada, até o passado dia 24 deste mês, da quantia de 1 019 699,97 FG.

Na sequência da discriminação dos contribuintes, fazemos hoje referência aos que integram as guias de remessa dos fundos, n.ºs 6 e 7, como se segue:

Guia n.º 6 — Junta Autónoma dos Portos,

um dia de salário, 44 229,50; Empresa Petrominas, 15 000,00; Petrominas, um dia de trabalho, 1 222,50; Instituto Nacional de Energia, um dia de trabalho, 44 411,00; Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, 1 829,97; Estaleiros Navais, um dia de trabalho, 43 043,00; Alfaiataria dos Combatentes da Liberdade da Pátria, um dia de trabalho, 4 056,00; Aristides Menezes, contribuição pessoal, 1 000,00; José Ant. Mendes Tavares, contribuição pessoal, 500,00; Ministério de Saúde e As-

suntos Sociais, um dia de trabalho, 208 116,50; Socotram, um dia de trabalho, 15 213,50; Cruz Vermelha, um dia de trabalho, 1 246,50; Firma Salgado & Tomé, um dia de trabalho, 1 627,50; Firma Salgado & Tomé, sua contribuição, 2 500,00; Anselmo Sebastião Máximo Vieira, contribuição pessoal, 1 000,00; CICER, sua contribuição, 100 000,00; CICER, um dia de trabalho, 37 749,50; — Total — 522 769,47 PG.

Guia n.º 7 — LIA, um dia de trabalho, 27 027,00; Ministério dos Recursos Naturais, um

dia de trabalho, 105 000,00; ex-Presidência do Conselho de Estado, um dia de trabalho, 10 283,00; Sociedade Mista de Pesca «Estrela do Mar», um dia de trabalho, 33 890,00; — Total — 176 200,00 PG.

A «Estrela do Mar» promete dar ainda, a qualquer momento, como contribuição daquela sociedade, uma tonelada de peixe de primeira e segunda qualidades, 100 quilogramas de camarão C-1 e 100 quilogramas de camarão C-5, produtos que poderão ser levantados em qualquer altura.

Embaixador do Japão entregou credenciais

Em cerimónia que teve lugar no fim da tarde de quinta-feira, no Salão Abel Djassi, do Palácio da República, o Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira (Nino) recebeu as cartas credenciais do novo embaixador extraordinário e plenipotenciário do Japão, na República da Guiné-Bissau, senhor Chiyuki Hiraoka.

Assistiram à cerimónia os camaradas Víctor Saúde Maria, vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Turpin, Ministro do Comércio,

Pescas e Artesanato, e Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural.

Na sua alocução, o diplomata japonês, que reside oficialmente no Senegal, afirmou que tudo fará para que se estreitem cada vez mais as relações de cooperação entre a Guiné-Bissau e o Japão, para o avanço dos dois países, apelando, no entanto, ao apoio do nosso Governo para que essa ideia se concretize na prática.

AJUDA JAPONESA

O Japão concedeu uma ajuda alimentar a

Guiné-Bissau no valor de 300 milhões de Iene (cerca de 43 milhões de pesos). Esta quantia destina-se à compra naquele país de 1670 toneladas de arroz, e para pagar as despesas do transporte.

O acordo de concessão na manhã de quarta-feira passada no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em representação do nosso Governo assinou o camarada Avito José da Silva, ministro do Desenvolvimento Rural, e pela parte japonesa o embaixador daquele país na Guiné-Bissau, Chiyuki Hiraoka. Esta-

vam presentes ao acto os camaradas Júlio Semedo, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Lamine Haidara, director-geral do mesmo departamento estatal.

Recordamos que o Japão concedeu, no ano passado, uma importante ajuda para o projecto de desenvolvimento de rizicultura na bacia do rio Geba, tendo sido já comprados alguns tractores, moto-bombas e outros materiais de irrigação, que deverão chegar a Bissau nos fins do próximo mês de Dezembro.

«A oferta japonesa reflecte a amizade do povo nipónico para com o povo guineense, que sofre

da insuficiência alimentar provocada pela seca persistente» — pode ler-se numa nota hoje assinada.

Director-Geral da SIDA em visita de trabalho ao país

Encontra-se desde ontem em Bissau, para a sua terceira visita de trabalho ao nosso país, o sr. Anders Forsse, Director-Geral e Presidente do Conselho Directivo da SIDA (organismo governamental sueco para a cooperação internacional), acompanhado do sr. Ulf Rundin, chefe do Departamento do Plano daquele organismo. A delegação foi recebida ontem pelo camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Recursos Naturais.

Esta delegação pretende visitar os diversos projectos que a SIDA tem em curso na Guiné-Bissau e estudar as novas perspectivas de cooperação de acordo com as mudanças políticas operadas no país com a acção do 14 de Novembro. A comitiva visitante

contactará também os diversos Ministérios a fim de se inteirar do andamento dos diversos projectos.

A SIDA, recorda-se, concede anualmente à Guiné-Bissau, uma ajuda financeira não reembolsável no montante de 55 milhões de euros (cerca de 10 milhões de dólares), empregues em projectos nos sectores da indústria, telecomunicações, energia e Educação.

O Director-geral da SIDA foi recebido à chegada a Bissau pelo camarada Buba Car Turé, Director-Geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério da Co-ordenação Económica e Plano, e pelo sr. Svem Svensson, encarregado de Negócios da Embaixada da Suécia e Representante da SIDA na Guiné-Bissau.

Mundial-82

Ao vencer ontem a tarde em Constantina a selecção da Nigéria por 2-1, a equipa nacional da Argélia qualificou-se para o Mundial-82 de futebol em Espanha. No primeiro tempo registou-se um empate a uma bola. Os golos argelinos foram apontados por Belloumi e por Madger, enquanto Izima inscreveu o tento nigeriano. A Argélia vencera também a Nigéria em Lagos por 2-0, com golos de Belloumi e Zidane.

O outro representante africano em Espanha sairá do vencedor do jogo entre o Marrocos e os Camarões, a realizar a 15 e 29 de Novembro.

Telegramas para Nino Vieira

O Presidente do Conselho da Revolução recebeu uma mensagem de agradecimento do Chefe de Estado do Senegal, Abdou Diouf, pelo telegrama que lhe havia enviado por ocasião da recente festa do Tabaski.

Nino Vieira recebeu igualmente mensagens

de agradecimentos do Presidente da República Democrática Popular da Coreia, Kim Il sung, do Primeiro Ministro da República Popular da China, Zhao Ziyang, e do Rei Juan Carlos da Espanha, pelos telegramas que o Presidente do Conselho da Revolução lhes

endereçara por ocasião da festa nacional dos seus respectivos países e aniversários de fundação dos seus Partidos.

Estes dirigentes reafirmaram o desejo de verem mais estreitadas as relações de cooperação que ligam a Guiné-Bissau e esses países.

EUA oferecem sorgo

O Governo dos Estados Unidos da América concedeu a Guiné-Bissau cinco mil toneladas de sorgo, que estão a ser descarregadas no porto da nossa capital, do navio americano

«Del Rio», atracado desde quinta-feira passada.

Esta doação faz parte da contribuição alimentar dos Estados Unidos da América para o cor-

rente ano, incluindo, no total oito mil toneladas de arroz e cinco mil e 500 toneladas de sorgo, avaliados em 6,3 milhões de dólares (186 milhões de pesos aproximadamente).

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem: Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.